

Culto Messiânico #109

* 9:00hs – Início da Escola Sabática

* 9:20hs – Louvor Musical.

* 9:35hs – Informações gerais [judaísmo]

* 9:40hs – Culto a YAOHUH UL'HIM e ao Seu Filho, Yaohu'shua!

Intróito (Canto Congregacional) e entrada da plataforma – Letzion com shofar.mp3
Doxologia (Oração de Invocação em silêncio, seguida de canto congregacional).

Shua'oleym a todos... sejam bem-vindos... tenham um excelente shabbos na presença dEles... vamos ouvir **Cisternas rotas! [dueto]** - Jr 2:13 (Is 40:1-11).

Oração do Rosh a YAOHUH UL'HIM!

Sermão 109: Rosh Hashanah, O Yom Kippur e Sucot ainda hoje!?

Irmãos... mais um ano se passou e agora estamos vivendo o início de mais um ano na presença de Yaohu'shua! As três festas bíblicas que se iniciaram em 02 de outubro deste ano — Rosh Hashaná, O Yom Kippur e Sucot — nos mostram isto e são conhecidas como as "Festas de Outono" no calendário hebraico; lembrando que para nós aqui do hemisfério sul, estamos na primavera, mas lá no hemisfério norte, onde está a Terra Prometida, é o **inverso**, isto é, é outono!

Assim, estas festas possuem grande relevância teológica, cultural e espiritual tanto para o antigo judaísmo quanto para o cristianismo. Digo isto, lembrado que para os judaicos de hoje, tais festas estão destituídas de Cristo (leia Gl 5:4); portanto, repito: o que temos nós com eles? Nada!!! Mas... vamos explorar cada uma delas, entender seu significado, e como elas apontam para o ministério de Cristo, além da contínua importância para os genuínos cristãos!

Rosh Hashaná: Significa "cabeça do ano" e é o Ano Novo judaico. É um momento de renovação e conexão com UL'HIM, em que se pede perdão pelos erros cometidos e se comemora o início de um novo ciclo.

Yom Kippur: Significa "Dia do Perdão" e é uma das datas mais importantes e sagradas para o judaísmo. É um dia de arrependimento, penitência e expiação, em que se pratica o jejum, a oração e a reflexão.

Sucot: É a Festa dos Tabernáculos; Yaohu'shua nasceu em uma Festa dos Tabernáculos, este foi o motivo de ao chegarem em Yashua'oleym, não encontraram mais lugar para se hospedarem, obrigando o santo casal a se dirigirem à cidade vizinha, Beit'lechem. Cumprindo assim, a profecia! Mas, e para nós, os cristãos? Vamos ver...

1. Rosh Hashaná – O Ano Novo bíblico (Lv 23:23-25) – foi agora dia 02/10.

Rosh Hashaná, também chamada de "Cabeça do Ano", marca o início do calendário civil bíblico. Em Levítico 23, é descrita como a "festa das trombetas", onde se toca o shofar (chifre de carneiro) como um chamado ao arrependimento e à reflexão. Tradicionalmente, o shofar é tocado 100 vezes entre esta festa e a próxima, o Yom Kippur, simbolizando o despertar espiritual!

Ao contrário do que muitos acreditam, Rosh Hashaná não comemora a criação do mundo, mas sim a criação do ser humano. O judaísmo ortodoxo celebra dois dias de Rosh Hashaná, tanto em Israel como na Diáspora. Os dois dias juntos são considerados um "dia longo", único. E aponta para o dia da criação do ser humano, seguido do sétimo dia da criação, quando Yaohu'shua, o Verbo, descansou!

Muitos creem que significa que nesse dia sagrado, deveríamos tremer perante UL'HIM, temerosos da iminente ira Divina e seu castigo. Quem assim pensa está profundamente enganado em seu entendimento do que é Rosh Hashaná. O Ano Novo judaico é um momento de reverência, agradecimento, não de medo ou ansiedade. Em Rosh Hashaná, não mencionamos nem confessamos pecados. Pelo contrário, fazemos fartas e ricas refeições, usamos nossa melhor roupa e fazemos orações belas e emocionadas.

Para passarmos pelo Rosh Hashaná com o estado de espírito adequado, temos que entender o verdadeiro significado do Julgamento Divino. As Escrituras nos ensinam que nosso relacionamento com UL'HIM é uma associação. E companheiros são responsáveis uns pelos outros. Rosh Hashaná é o dia em que UL'HIM decide se irá renovar Sua sociedade com cada um de nós. É o dia em que nos colocamos diante d'Ele para falar de nosso progresso no ano que terminou em cumprir a missão divina que Ele nos legou. Esta festa é, também, o dia em que visualizamos o que pretendemos realizar ao longo do ano que se inicia, com as bênçãos d'Ele!

Em Rosh Hashaná, a Corte Celestial se prepara para julgar e decidir se nosso mundo merece continuar existindo por mais um ano ou se já se encheu a taça da iniquidade da raça e ela está pronta para receber as sete últimas pragas, que antecedem a Volta daquEle que nos criou! E como o destino de toda a humanidade fica à mercê dessa decisão, esse dia exige extrema atenção e reverência! Com os sons do Shofar, nossas intensas orações e boas resoluções, levamos UL'HIM a continuar interessado em Sua parceria conosco. No Dia do Julgamento, preocupa-nos saber se UL'HIM continuará mantendo o mundo que criou. Pois, como sabemos, se por um momento apenas, UL'HIM parasse de sustentar o mundo, tudo voltaria a inexistir – como antes da Criação!

Mas, e o... significado para o Cristianismo? Rosh Hashaná carrega implicações proféticas claras para os cristãos, apontando para o retorno de Cristo; o novo renascimento – a ressurreição de todos os salvos! O som do shofar é frequentemente associado com o retorno de Yaohu'shua, pois as Escrituras falam de Cristo voltando ao som de uma trombeta celestial (I Co 15:52, I Ts 4:16). Assim como o shofar anuncia o início de um novo ciclo, o retorno de Cristo trará a consumação dos tempos e o início do Reino em Glória, milenial, aqui na Terra!

Assim, devemos comemorá-la! Além do mais, Rosh Hashaná nos lembra da importância do arrependimento, um tema central no ministério de Cristo; pois, Yaohu'shua nos chamou à mudança de vida e ao arrependimento (Mt 4:17). Assim, celebrar Rosh Hashaná hoje é uma oportunidade para cristãos refletirem sobre sua jornada espiritual, buscar renovação e antecipar a volta de Cristo...

Todo ser humano deve viver como se o destino do mundo todo repousasse sobre seus ombros. Isso significa que nenhum de nós deve pensar que somos apenas um entre as bilhões de pessoas do mundo. Devemos, sim, sempre agir como se o destino da humanidade dependesse de nós... estivesse em nossas mãos, e que, por meio de nossos pensamentos, palavras e atos positivos, pudéssemos trazer redenção e salvação para este nosso mundo, como Yaohu'shua fez... e assim, devemos continuar a refletir isto! E...

A melhor forma de fazer isto é não pecar... Pois, pecadores, o que pode ensinar? Como pode ser testemunha de algo bom, se a sua própria vida continua no erro??? Atentem para isto: Para não pecar, não olhe para o mundo... Sim, vivemos no mundo, mas não somos do mundo! Assim, não olhe... pois o que os olhos não veem, o coração não sente, não é assim?

Mas se olhar, isto é, pecar... caminhe a segunda milha com aquele que te fez pecar! Não foi isto que Yaohu'shua disse? Você deve condescender, não julgar, não reparar! Anote Mt 5:41-48 e medite muito nesta passagem! No entanto, se foi inevitável, e ele te fez pecar... então você deverá dar mais um passo, e oferecer àquele indigno, a sua outra face (Mt 5:39), pois o seu bom testemunho, poderá salvá-lo! Ele é o teu irmão; leia Mt 25:40.

Dez dias de Temor! Os dias entre o Rosh Hashaná e o Yom Kippur era chamado de 'dias de temor' ou 'de arrependimento'. São dias de extrema comunhão, orações e de se revisar a vida, diante dEle! Este temor reflete a agonia pela qual o Sumo Sacerdote passava no dia do Yom Kippur... Era o único dia do ano em que se podia entrar nesse recinto mais sagrado do Templo e apenas ele tinha o direito de o fazer. Era um momento tão intenso que se o Sacerdote não estivesse totalmente puro – se tivesse cometido uma transgressão por pequena que fosse, e pela qual não tivesse expiado, ele teria morte fulminante. Os sininhos na barra do manto sacerdotal tinham este objetivo: enquanto o Sumo Sacerdote estivesse se movendo lá dentro, os demais o ouviam ali fora... se parasse, era porque ele estava morto!!! Se isso acontecesse, os demais sacerdotes teriam que remover seu corpo com uma corda previamente amarrada em seu calcanhar, diz a tradição [não há registro de que isto um dia ocorreu].

Após a cruz, Yaohu'shua tornou-se o nosso Sumo Sacerdote para obter o perdão para todos nós. Mas em nosso lar, nós que conhecemos a Verdade é que devemos ser o 'sacerdote' que irá diante do Sumo Sacerdote, apresentar as nossas súplicas... E com nossas orações, nosso jejum e nossos arrependimentos, estaremos replicando o que o sacerdote levita tinha com a honrosa missão de fazer ao entrar no Santíssimo: obter o perdão Divino e expiar por todo o Povo.

Em Yom Kippur, cada um de nós deve jejuar e orar e se comportar como se o futuro de toda a nossa família dependesse apenas de nós. Devemos, pois, agir com a mesma atenção e seriedade que se exigia do Sumo Sacerdote quando entrava no Santíssimo. Em Yom Kippur, a missão de cada um de nós é emergir desse dia, santificado; como se fôssemos aquele 'sacerdote' ao sair do Santuário, tendo cumprido sua missão com sucesso. Mas vamos falar mais sobre o Yom Kippur:

2. O Yom Kippur – O Dia da Expição (Lv 23:26-32) – 11/10.

O Yom Kippur é o dia mais solene do calendário bíblico, conhecido como o Dia da Expição. No Antigo Testamento, era o único dia em que o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos para oferecer sacrifício pelos pecados do povo (Lv 16). Era um momento de jejum, oração e confissão de pecados. Além disto...

O Yom Kippur é um reflexo direto do sacrifício de Cristo. No Novo Testamento, vemos Yaohu'shua como o Sumo Sacerdote perfeito que entrou no Santo dos Santos celestial, não com o sangue de bodes ou touros, mas com seu próprio sangue, obtendo eterna redenção (Hb9:11-14). A cruz de Cristo é o cumprimento perfeito do que o Yom Kippur simbolizava: o perdão completo dos pecados e a reconciliação com YAOHUH ABIH. Então...

Por que não devemos deixar de comemorá-la? O Yom Kippur aponta para a necessidade de arrependimento profundo e reconhecimento [aceitação] do sacrifício de Cristo. Comemorá-la não como um ritual obrigatório, mas como uma forma de refletir sobre o poder expiatório do sacrifício de Yaohu'shua e a misericórdia de YAOHUH ABIH. Os cristãos podem observar o espírito do Yom Kippur como um dia de introspecção [um jejum de apenas algumas horas, isto faz] e gratidão pelo sacrifício definitivo de Cristo.

3. Sucot – A Festa dos Tabernáculos (Lv 23:33-43) – 16 a 23/10.

Sucot, ou a Festa dos Tabernáculos, é uma celebração de sete dias que relembra o tempo em que o povo de Israel viveu em tendas no deserto após sair do Egito. Durante a festa, os judeus constroem cabanas temporárias (sucot) para lembrar a proteção de YAOHUH ABIH no deserto. Porém...

Sucot tem um significado escatológico no cristianismo, apontando para a presença futura de Yaohu'shua entre nós, de maneira física e visível. No Evangelho de Jo 1:14, lemos que "o Verbo se fez carne e habitou entre nós" — a palavra "habitou" no grego original, vem de 'tabernaculou' e sugere "morar", ou seja, Yaohu'shua veio "armar sua tenda" entre nós. Assim, Sucot aponta para o reino messiânico de Cristo, quando Ele virá novamente para "tabernacular" entre a humanidade, e então estaremos na Sua presença, eternamente (Ap 21:3).

Por que devemos comemorá-la? Comemorar Sucot nos lembra que somos peregrinos neste mundo, aguardando uma habitação eterna, com YAOHUH e Yaohu'shua! Para os cristãos, é uma celebração da presença de YAOHUH ABIH desde já; entre nós, tanto no passado, através de Yaohu'shua, quanto no futuro, no milênio com Ele; e posteriormente na Nova Yashua'oleym com Ambos! A festa nos ensina a depender de Yaohu'shua para provisão, proteção e direção, assim como Yaoshor'ul o fez no deserto. Daí... a importância atual dessas Festas para os Cristãos, é...

1. Um Chamado à Memória e Reflexão: Cada uma dessas festas chama os cristãos à memória — não apenas das ações passadas do Criador, mas também de como elas apontam para o plano redentor dEle. Celebrar essas festas nos conecta à história bíblica e aos atos redentores de YAOHUHI, que culminaram com Yaohu'shua.

2. Conexão com o Ministério de Cristo: Todas essas festas apontam para Cristo de maneira direta. Rosh Hashaná e o shofar nos fazem lembrar que Ele voltará. O Yom Kippur destaca o sacrifício perfeito de Cristo e sua expiação definitiva pelos pecados. Sucot nos faz olhar para o futuro, para o dia em que Yaohu'shua habitará de forma plena conosco!

3. Profecias e a Segunda Vinda: Essas festas não apenas relembram o passado, mas também são uma profecia viva sobre o futuro. Elas falam do reino vindouro de Yaohu'shua, o arrependimento e o perdão que devemos cultivar desde já, a expiação alcançada em Cristo, e o futuro glorioso que aguardamos.

4. Uma Oportunidade de Testemunho: Celebrar essas festas também oferece aos cristãos uma oportunidade de testemunhar sobre Cristo, ao mundo, especialmente para os judeus. Mostrando como Yaohu'shua é o cumprimento dessas festas, os cristãos podem compartilhar as boas novas do evangelho. E, um excelente modo de comemorá-las seria uma ceia [após o pôr do sol] em família; e porque não, entre parentes e amigos! Jejuns e orações, é uma boa prática para se preparar para elas, meditando no Grande sacrifício! Mas, as Escrituras vão além: Não se esqueça do próximo, através das suas ofertas, veja: 'Três vezes no ano todos ...aparecerão perante o Criador, teu UL, no lugar que ELE escolher: na festa dos pães ázimos, na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos. Não aparecerão de mãos vazias perante o Criador'; Dt 16:16.

Portanto, Rosh Hashaná, O Yom Kippur e Sucot não são apenas festas judaicas antigas; elas têm um significado profundo e atemporal para todos os cristãos. Elas apontam para a obra redentora de Cristo, tanto em Seu ministério terreno quanto no que Ele ainda realizará em Sua segunda vinda. Comemorá-las hoje é uma maneira de honrar o plano de YAOHUH ABIH, refletir sobre o sacrifício de Cristo e

viver com esperança no futuro glorioso que Ele prometeu. Por isso, devemos considerá-las relevantes e importantes em nosso caminhar espiritual...

Vemos isto, no Novo Testamento, onde estas três festas bíblicas — Rosh Hashaná, o Yom Kippur e Sucot — têm paralelos e referências, apesar de não serem diretamente mencionadas pelo nome em alguns casos. Vamos explorar onde e como cada uma dessas festas aparece ou é referenciada no Novo Testamento:

1. Rosh Hashaná (a Festa das Trombetas) – Embora Rosh Hashaná não seja mencionada diretamente no Novo Testamento, o conceito das trombetas e seu simbolismo está presente em várias passagens que remetem ao arrependimento e ao retorno de Cristo.

- I Co 15:52: "Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados". Aqui, Sha'ul faz alusão à trombeta como um sinal da nossa ressurreição e do retorno de Cristo. A conexão com a Festa das Trombetas está no uso da trombeta como um chamado ao arrependimento e preparação para o julgamento de Yaohu'shua.

- I Ts 4:16: "Porque o Criador mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, e ao som da trombeta de UL'HIM; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro". Esse versículo também sugere o som da trombeta, referindo-se à segunda vinda de Cristo, um tema central no simbolismo de Rosh Hashaná! A trombeta, portanto, está associada ao arrependimento e ao retorno de Cristo, temas centrais de Rosh Hashaná!

2. O Yom Kippur (Dia da Expição) – No Novo Testamento, o significado e o cumprimento do Yom Kippur (Dia da Expição) são claramente identificados no sacrifício de Cristo como o sumo sacerdote perfeito.

- Hb 9:11-12: "Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, e obteve eterna redenção". O autor de Hebreus está explicitamente conectando o Dia da Expição à obra de Cristo. No Antigo Testamento, o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos uma vez por ano, no Dia da Expição, para oferecer sacrifícios pelos pecados do povo. Aqui, Cristo é apresentado como o sumo sacerdote que entrou no Santo dos Santos celestial com Seu próprio sangue, realizando a expiação definitiva.

- Hb 10:1-4: O capítulo 10 de Hebreus fala da inadequação dos sacrifícios antigos e como eles eram sombras da obra completa de Cristo. Os sacrifícios anuais do Dia da Expição não podiam remover completamente o pecado, mas o sacrifício de Cristo o fez de uma vez por todas. O Yom Kippur é cumprido em Cristo como o sacrifício perfeito e o mediador de uma renovada aliança, trazendo expiação eterna...

3. Sucot (Festa dos Tabernáculos) – Sucot é mencionada no Novo Testamento em alguns momentos importantes, especialmente relacionados à habitação de YAOHUH ABIH entre os homens e o ministério de Yaohu'shua. Veja...

- Jo 1:14: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai". Vimos, a palavra grega usada para "habitar" significa "tabernacular" ou "montar sua tenda", uma clara referência a Sucot, as tendas no deserto. Yaohu'shua "tabernaculou" entre nós, indicando que Ele é o cumprimento da presença de YAOHUH entre Seu povo.

- Jo 7:2, 37-39: "Ora, a festa dos judeus, chamada dos Tabernáculos, estava próxima... No último e grande dia da festa, Yaohu'shua pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". Yaohu'shua fez essa proclamação durante a Festa dos Tabernáculos, apontando para si mesmo como a fonte de água viva. Durante a festa, havia uma cerimônia de libação de água, simbolizando a provisão de YAOHUH. Yaohu'shua usa esse contexto para declarar que Ele é a verdadeira fonte de água viva, apontando para a provisão espiritual de YAOHUH, por meio dEle.

- Ap 21:3: "Eis o tabernáculo de YAOHUH com os homens. UL habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio YAOHUH estará com eles e será o seu UL'HIM. Esta passagem aponta para o cumprimento final do significado de Sucot no Reino Eterno, quando ELES habitarão eternamente conosco! Portanto... No Novo Testamento, vemos que Rosh Hashaná, O Yom Kippur e Sucot são não apenas mencionadas, mas cumpridas no ministério de Cristo; e têm significado profético para nós: Pois... o

- Rosh Hashaná está ligado ao som da trombeta e ao arrependimento, refletindo o retorno de Cristo.

- O Yom Kippur encontra seu cumprimento no sacrifício de Cristo, que expia os pecados de maneira definitiva.

- Sucot aponta para a presença de YAOHUH entre Seu povo, tanto na encarnação de Cristo quanto no reino futuro, quando Yaohu'shua habitará entre nós para sempre. Portanto...

Essas festas nos ensinam sobre a obra redentora de Cristo e continuam a ter relevância espiritual para os cristãos de hoje. Assim...

As três grandes festas bíblicas — Rosh Hashaná, O Yom Kippur e Sucot — têm ressonâncias profundas e reveladoras também no livro do Apocalipse, o último livro da Bíblia. Como um texto essencialmente profético e escatológico, o Apocalipse utiliza imagens, simbolismos e temas que estão diretamente conectados a essas festas, apontando para o cumprimento final do plano de redenção de Yaohu'shua. Vamos explorar cada uma delas, conforme se manifestam nas visões dadas a Yao'khanan.

1. Rosh Hashaná, a Festa das Trombetas, tem um papel central na narrativa do Apocalipse. No contexto bíblico, essa festa está associada ao toque do shofar, que serve como um alarme espiritual, chamando o povo ao arrependimento e preparando-nos para o julgamento divino: lembrem-se, o nosso nome só estará definitivamente no Livro da Vida, no último momento da nossa vida. Por isto, no Apocalipse, as trombetas desempenham um papel crucial ao anunciar os eventos catastróficos, eminentes, que precedem o retorno de Cristo e o estabelecimento de Seu reino juntamente com aquele (nós) declarados dignos de com Ele estar! Quanto às

Trombetas no Apocalipse:

Ap 8-9 – estas Trombetas: No Apocalipse, há sete trombetas que marcam uma série de julgamentos que Yaohu'shua derrama sobre os ímpios. Esses julgamentos são progressivos, aumentando em intensidade e culminando no retorno de Cristo. Cada trombeta anuncia um evento cataclísmico, como destruição ecológica, catástrofes cósmicas e o ataque de forças espirituais malignas.

O toque das trombetas no Apocalipse reflete a função do shofar em Rosh Hashaná, chamando à atenção para o julgamento iminente de YAOHUH ABIH e o retorno do

Messias. Assim como Rosh Hashaná inicia o período de introspecção e arrependimento (os "Dias Terríveis" que antecedem O Yom Kippur), as trombetas do Apocalipse preparam o cenário para o julgamento final e o arrependimento global.

Ap 11:15: "O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso UL'HIM e do seu "enviado", e Ele reinará para todo o sempre".

O toque da sétima trombeta é especialmente significativo. Ela marca o momento em que o Reino de YAOHUH ABIH é finalmente estabelecido e Cristo toma Seu lugar como o Rei soberano. Esse evento ecoa o tema de Rosh Hashaná, onde o toque do shofar representa não só arrependimento, mas também o reconhecimento de Yaohu'shua como Rei soberano sobre toda a criação. O Apocalipse retrata esse momento como o início do reinado Eterno de Cristo, um tema fundamental nas promessas escatológicas. Veja o...

Significado Profético: Assim como Rosh Hashaná é um tempo de preparação espiritual para o julgamento e a renovação, no Apocalipse as trombetas revelam o chamado final ao arrependimento antes do julgamento de Yaohu'shua e o estabelecimento de Seu reino. Assim, o toque das trombetas aponta para o futuro arrependimento da humanidade e a soberania de Cristo. E...

2. O Yom Kippur, o Dia da Expição, é o dia mais sagrado do calendário bíblico, no qual o sumo sacerdote fazia expiação pelos pecados do povo... Essa festa, no contexto escatológico do Apocalipse, está intimamente conectada ao julgamento final dos ímpios e à reconciliação de YAOHUH conosco.

O Tribunal e o Juízo Final: em...

Ap 5:9: "cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos; porque foste morto e com o teu sangue compraste para YAOHUH homens de toda tribo, língua, povo e nação".

Aqui, Cristo é retratado como o Cordeiro imolado, que com Seu sangue comprou a redenção para toda a humanidade. Este é o clímax da expiação do Yom Kippur — não mais com o sangue de animais, mas com o sangue do Cordeiro perfeito. A expiação final é consumada no sacrifício de Cristo, que é a sua narrativa central.

Ap 20:11-12: "Vi um grande trono branco e aquele que estava sentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, grandes e pequenos, de pé diante do trono, e livros foram abertos. Outro livro foi aberto, o livro da vida. Os mortos foram julgados segundo as suas obras, conforme o que estava escrito nos livros".

O Grande Trono Branco no Apocalipse representa o tribunal final de Yaohu'shua, onde todos os seres humanos, ímpios, serão julgados. Este julgamento espelha o significado do Yom Kippur, onde o destino do povo era decidido por Yaohu'shua. No Apocalipse, o livro da vida é aberto, e aqueles que não estão inscritos nele são condenados. Isso representa o cumprimento do julgamento final, onde aqueles que estão em Cristo receberam — na Volta de Cristo — a expiação definitiva, e os que rejeitaram a salvação enfrentam a condenação eterna — após o Milênio — também definitiva! Já falamos sobre isto no sermão 101, vejam lá!

3. Sucot, a Festa dos Tabernáculos, celebra a presença de Yaohu'shua entre Seu povo e Sua provisão durante os 40 anos no deserto. No Apocalipse, o tema da habitação de Yaohu'shua com Seu povo é um dos aspectos mais importantes do reino vindouro e do novo céu e nova terra. Quando...

A Presença de Yaohu'shua entre Seu Povo, será definitiva:

Ap 7:9-17: "Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos... Eles estão diante do trono de UL'HIM, e o servem dia e noite no seu templo; e aquele que está assentado no trono os cobrirá com a sua presença".

Essa cena mostra a multidão redimida que, com palmas nas mãos (símbolo de Sucot), celebra a presença de YAOHUH ABIH. Aqui, a provisão divina e a habitação de YAOHUH ABIH com Seu povo são celebradas, refletindo a essência de Sucot. Assim como Yaoshor'ul habitou em tendas no deserto sob a proteção de Yaohu'shua, os redimidos agora habitam na presença de YAOHUH ABIH para sempre...

Ap 21:3: "Eis o tabernáculo de YAOHUH com os homens. UL habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio YAOHUH estará com eles e será o seu UL'HIM".

Este versículo ecoa o tema central de Sucot, a habitação de YAOHUH entre nós. No futuro reino, descrito em Apocalipse, YAOHUH literalmente "tabernaculará" com Seu povo. Esta é a culminação da promessa de Sucot — YAOHUH habitando plenamente com a humanidade, sem a necessidade de templos ou sacrifícios intermediários. Portanto...

Sucot aponta para o Reino de YAOHUH descrito em Apocalipse, onde ELE estará permanentemente com Seu povo. Não haverá mais sofrimento ou separação, pois YAOHUH mesmo estará entre nós para sempre. Isso é o cumprimento escatológico dos Tabernáculos — o tabernáculo eterno de YAOHUH com a humanidade.

Assim, as três festas bíblicas — Rosh Hashaná, O Yom Kippur e Sucot — têm um significado profundo e culminante no Apocalipse. Elas apontam para os eventos escatológicos finais, onde:

1. Rosh Hashaná é cumprida nas trombetas que anunciam o julgamento e o retorno de Cristo.
2. O Yom Kippur encontra seu cumprimento no julgamento final – dos ímpios – e na expiação completa realizada por Cristo, o Cordeiro de YAOHUH ABIH.
3. Sucot é realizada na habitação eterna de YAOHUH ABIH com Seu povo, no novo céu e nova terra. Daí...

Essas festas não são apenas eventos do passado, mas são profecias vivas que apontam para o futuro glorioso, quando o Reino de YAOHUH ABIH será plenamente estabelecido. Cada cristão deveria entender que essas festas revelam o plano divino para a humanidade e o glorioso retorno de Cristo, trazendo o cumprimento de todas as promessas feitas desde os tempos antigos. Amnao!

Música Final: Oh Glória! – Shekinah (Ex 40:34-38)

Oremos: Santo Pai... Suas Festas nos trazem alento, mostrando que em breve, muito breve, o Teu Santo Filho unigênito, Yaohu'shua, o nosso Redentor e Criador, estará de Volta, estabelecendo conosco o Seu reino terreal, milenial! Damos graças por nos ter dado o sacrifício da cruz, colocando por terra todos aqueles rituais, mas também por ter permitido que as Festas continuassem a nos mostrar Cristo! Continues a derramar as Suas bênçãos sobre todos nós e não se esqueça dos nossos amigos e familiares; traga-os para a Festa da Vida. Festas que eles não encontram lá onde eles se encontram... Este é o meu desejo e o faço em Nome de Yaohu'shua... Amnao!

* **10:45hs** – Encerramento (convite)... Amnao!

- Não Deixem de Divulgar a ESN e-Book

Cisternas rotas

Jr 2:13 (Is 40:1-11)

[Verso 1]

Consolai, consolai o meu povo, diz Yaohu'shua!

Falai benignamente a Yashua'oleym, e bradai-lhe

Sua malícia é acabada, sua vida sem Lei, está expiada

Já recebestes em dobro, por todos os seus pecados.

Eis a voz do que clama: preparai no deserto o caminho

Endireitai no ermo uma alameda para o nosso UL...

Todo vale será lavrado, todo monte aplanado

Todo outeiro; terreno acidentado será nivelado

Diz YAOHUH ABIH, todo aleivoso, arrai-gado.

[Refrão]

Porque o meu povo fez duas maldades:

A mim me deixaram, o manancial de águas vivas,

E cavaram para si cisternas, cisternas rotas,

Que não retêm águas.

[Verso 2]

A glória do Criador se revelará;

E toda a carne juntamente a verá; pois a Sua boca o disse.

Uma voz diz: Clama! Respondi eu: Que hei de clamar?

Toda carne é erva; toda sua beleza como flor-do-campo.

Seca-se a erva, e murcha a flor, soprando nelas o hálito do Criador.

Na verdade, somos ervas!

Seca-se a erva, e murcha a flor;

Mas a palavra eternamente serás.

[Ponte]

Tu, anunciador das novas a Sião, sobe a um alto monte.

Tu, anunciador de boas-novas a Yashua'oleym, conte...

Tua voz fortemente levanta-a, não temas; vá ao sul

E ao norte, dize às cidades de Yaohu'dah: Eis vosso UL.

[Final]

É Yaohu'shua que virá... com poder e resplendor,

Seu braço dominará; eis o seu galardão de valor,

Como pastor ele apascentará o seu rebanho;

Entre os seus braços o cordeirinho levará ao aprisco;

As que amamentam, ele as guiará de modo brando.

Shua'oleym, shua'oleym...

Óh Glória! (Ex 40:34-38)

[Verso 1]

Oh glória, Yaohu'shua, nosso Rei

Sua presença em breve terei

Glória e presença, uma só coisa é

Yaohu'shua disse, estou na fé.

[Refrão]

Glória ao nosso UL, por toda eternidade
Louvor e sabedoria, em cada verdade
Ações de graças, honra, poder
Força ao Criador, por todo o viver
Oh glória, oh glória, Amnao
Oh glória, oh glória, Amnao.

Oh glória, oh glória, Amnao.

[Final]

Oh glória, Yaohu'shua, nosso Rei
Sua presença em breve terei
Oh glória, oh glória, Amnao
Oh glória, oh glória, Amnao.

[Verso 2]

YAOHUH nos deu Seu Filho, para em
glória viver
Na Sua volta, um bom saber irá nos ofe-
recer
Mas os ímpios recusam, não querem re-
ceber
Oh, como é grande o amor que vamos
ver.

[Refrão]

Glória ao nosso UL, por toda eternidade
Louvor e sabedoria, em cada verdade
Ações de graças, honra, poder
Força ao Criador, por todo o viver
Oh glória, oh glória, Amnao
Oh glória, oh glória, Amnao.

[Ponte]

Louvor, e glória, por séculos sem fim
Ao nosso UL, entregamos tudo assim
Oh glória, oh glória, estamos a cantar
Yaohu'shua, em Ti vamos confiar.

[Refrão]

Glória ao nosso UL, por toda eternidade
Louvor e sabedoria, em cada verdade
Ações de graças, honra, poder
Força ao Criador, por todo o viver
Oh glória, oh glória, Amnao